



**Tribunal de Justiça  
do Estado do Maranhão**

**CLIPPING IMPRESSO**

**03/05/2018**

# INDICE

---

1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
1.1. BIBLIOTECA DO JUDICIÁRIO.....	1
1.2. JUÍZES.....	2
2. JORNAL O DEBATE	
2.1. CORREGEDOR (A).....	3
3. JORNAL O IMPARCIAL	
3.1. CORREGEDOR (A).....	4 - 5
3.2. DESEMBARGADOR.....	6
3.3. PUBLICIDADE LEGAL.....	7
4. JORNAL PEQUENO	
4.1. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS.....	8 - 11

---

## Semana do livro

Na última sexta-feira, “O mundo mágico da leitura e da literatura infantil” foi tema de ação promovida pela equipe da Biblioteca do Tribunal de Justiça do Maranhão, com a participação de cerca de 40 crianças, em alusão à Semana Nacional do Livro. Este ano, a semana de comemorações à literatura infantil fez homenagens a autores como Monteiro Lobato e Hans Christian Andersen.

---

# ESTADO MAIOR

## Não agrada

A imposição do nome do ex-presidente da OAB-MA, Mário Macieira, como candidato a senador na chapa do governador Flávio Dino, pelo PT, é uma imposição do secretário Chico Gonçalves.

No comando da Secretaria de Direitos Humanos, Gonçalves controla o presidente do PT, Augusto Lobato, que segue à risca as orientações do Palácio dos Leões.

Por isso o nome de Macieira não foi bem recebido pela militância petista, que já tem os professores Márcio Jardim e Nonato Chocolate como pré-candidatos ao Senado.

## Grupo jurídico

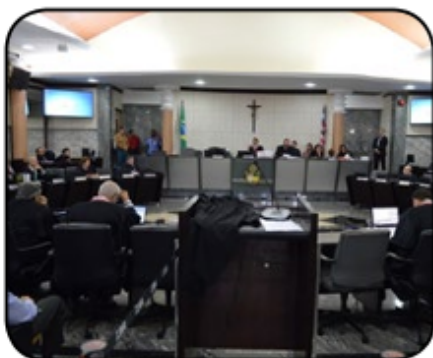
Ex-sócio do próprio Flávio Dino, Macieira faz parte do grupo de advogados que iniciaram a carreira com o governador, no início dos anos 90.

Desse grupo fazem parte também o desembargador federal Ney de Barros Bello Filho, o juiz Douglas Martins e os advogados Guilherme Zagalo e Antonio Nunes.

Todos eles, de uma forma ou de outra, com influência no governo do comunista maranhense.

# Bate **Rebate**

## COMARCAS



Durante sessão administrativa do Pleno do TJMA, o corregedor-geral da Justiça, desembargador Marcelo Carvalho Silva, apresentou aos membros da Corte relatório sobre a situação das cinco comarcas do interior do Estado visitadas por equipe da CGJ-MA durante os meses

de março e abril. O corregedor fez a entrega do Diagnóstico das Unidades Judiciais e apresentou vídeo demonstrando a realidade processual e física das comarcas. Ele pediu a atenção do Tribunal para as dificuldades das cinco comarcas, que estão entre aquelas com os maiores acervos e taxas de congestionamento processual.

## **BASTIDORES**



### *Desatando nós da Justiça*

Apenas nos municípios de São Mateus, Barreirinhas, Vargem Grande, São Bento e Santa Helena, visitados recentemente por uma equipe da Corregedoria Geral de Justiça do Maranhão, existe em tramitação o montante de aproximadamente 65.700 processos ativos. **POLÍTICA**

# BASTIDORES

Raimundo Borges  
bastidores@oimparcial.com.br



## Desatando nós da Justiça

Apenas nos municípios de São Mateus, Barreirinhas, Vargem Grande, São Bento e Santa Helena, visitados recentemente por uma equipe da Corregedoria Geral de Justiça do Maranhão, existe em tramitação o montante de aproximadamente 65.700 processos ativos. Os dados são alarmantes diante da exigência de uma Justiça eficaz e resolutiva para os tempos modernos e desembaraçados.

Ontem, o corregedor-geral, desembargador Marcelo Carvalho, expôs ao pleno do Tribunal de Justiça um relato da correição realizada nas cinco comarcas, onde a taxa de congestionamento de processos preocupa. No entanto, ao mesmo tempo em que relatou os problemas encontrados pela sua equipe técnica no interior do Maranhão, Carvalho apontou soluções que demandam planejamento, recursos humanos, técnicos e mais juízes para desobstruir o acervo e poder fazer a Justiça operar na base.

Enquanto a Justiça no Brasil se tornou um assunto tão popular quanto falar de futebol, principalmente no acompanhamento dos temas relativos à Lava-Jato, seus desdobramentos e sua abrangência política, no interior do Maranhão os processos dormem em berço esplêndido por tempo exagerado. A aplicação da tecnologia digital no andamento da Justiça está longe de alcançar a plenitude, mesmo rogando-se o esforço que os dirigentes do TJ têm desprendido para melhorar sua relação jurisdicional com a sociedade.

Ao se dispor a realizar diagnósticos sobre a morosidade da Justiça, a Corregedoria não está apenas cumprindo o seu papel, como também apontando rumos para que as ações do Judiciário – aonde elas chegam em maior volume – não fiquem gerando expectativas e atrasando soluções de conflitos. Afinal, o acesso à Justiça está disciplinado na Constituição Federal como forma de garantir ao cidadão a concretização na busca pelos seus direitos. Quando não há celeridade, todo o regramento da Carta fica prejudicado.



## Estreia no TJ

O desembargador Josemar Lopes, cujo primeiro emprego dele, na juventude, foi como revisor de **O Imparcial**, participou ontem de sua primeira sessão de julgamento no Plenário do Tribunal de Justiça do Maranhão. Ele recebeu boas-vindas do presidente da Corte, José Joaquim Figueiredo dos Anjos, e disse ter ainda muito o que aprender com os colegas.





**ESTADO DO MARANHÃO - PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA**

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**Pregão Eletrônico (SRP) nº 26/2018**  
**Processo nº 7940/2018**

**Objeto:** Registro de preços para aquisição de materiais de higiene e limpeza; **Abertura:** 17/05/2018 às 09:00h (horário de Brasília); **Local:** [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br); **Informações:** Coordenadoria de Licitação e Contratos, Rua do Egito, nº 144, Centro, São Luís/MA. **CEP:** 65.010-190; **E-mail:** [colicitacao@tjma.jus.br](mailto:colicitacao@tjma.jus.br). **Fone:** (98) 3261-6181.

São Luís/MA, 30 de Abril de 2018.

**Kátia Araujo Gonçalves**  
**Pregoeira do TJMA**

# Dois prédios em risco de desabamento causam preocupação no Centro e São Francisco

PÁG. 1 [C2]

GILSON FERREIRA



O prédio “Balança, mas não cai” causa medo em quem reside ou trabalha nas proximidades

## Dois prédios em risco de desabamento são motivos de preocupação no Centro e no São Francisco

*Donos da pousada “Momentos” deveriam demolir o imóvel, após parte de sua estrutura desabar em fevereiro*

*“Balança, mas não cai” está desocupado desde julho de 2017, mas o edifício ainda não foi demolido*

### LUCIENE VIEIRA

O risco de desabamento do prédio “Balança, mas não cai”, no bairro do São Francisco; e da antiga pousada “Momentos”, no Centro, já foi anunciado tanto pela Defesa Civil estadual como pela municipal, após vistorias feitas por esses órgãos, que revelaram a falta de cuidado e o mau estado de conservação nas duas estruturas, que permanecem abandonadas. Diante dessa situação, quem reside, trabalha ou, simplesmente, transita próximo aos dois imóveis demonstram preocupação e temem que as construções desmoronem, principalmente devido às fortes chuvas que têm caído nos últimos meses. No que se refere à pousada, a Prefeitura de São Luís, por meio da Blitz Urbana – que é ligada à Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação (Semurh), teria intimado os proprietários do imóvel para que fizessem a demolição da estrutura, mas até hoje o prédio continua de pé. No dia 25 de fevereiro deste ano, o prédio que abrigou a antiga pousada Momentos,

situado na Rua Celso Magalhães, no Centro, teve parte de sua estrutura desabada, quando fortes chuvas caíram na região central da capital maranhense. De acordo com o laudo elaborado pela Defesa Civil Municipal, após vistoria, toda a estrutura do imóvel está comprometida e a demolição do prédio – cujo procedimento será custeado pelos proprietários –, deveria ter acontecido logo nas semanas seguintes. Mas, o que resta da pousada permanece de pé. Mais de dez dias após parte da estrutura da Momentos ter desabado, a reportagem do **Jornal Pequeno** voltou ao local, e conversou com duas integrantes da família Pestana, que disseram não ver a hora de o imóvel em ruínas ser demolido. Gabriela Pestana e sua mãe moram na Rua Celso Magalhães há 30 anos. Elas são vizinhas da antiga pousada e contaram à equipe do JP que, desde o acontecido, estavam dormindo na residência de outra vizinha, que mora mais distante do prédio, e não corria o risco de ser atingida, no caso de a antiga pousada ruir

completamente.

Durante o dia, as moradoras permaneciam na casa delas, e se mudavam à noite. Elas contaram que no dia 3 de março tinham recebido a visita da Blitz Urbana, quando os técnicos teriam solicitado que o imóvel da família Pestana fosse desocupado, pois, se a pousada abandonada caísse, a propriedade poderia ser atingida.

Na manhã dessa segunda-feira (2), o JP voltou à Rua Celso Magalhães e encontrou a casa delas fechada. Uma vizinha de Gabriela e sua mãe contou que as duas haviam se mudado, mas não soube dizer para onde e quando teria acontecido a mudança. Porém, a mulher afirmou ser grande o medo de que o restante da estrutura da pousada caia a qualquer momento e atinja os imóveis vizinhos a ela.

Essa é a segunda residência na Rua Celso Magalhães desocupada, justamente devido ao risco de desmoronamento da pousada. O comerciante Valdir Braz também se mudou há anos; a casa dele fica ao lado da Momentos.

### **LAUDO CONDENOU ESTRUTURA**

O prédio situado na Rua Celso Magalhães, no Centro, deverá ser demolido, conforme laudo da Defesa Civil Municipal emitido poucos dias após o desabamento. Ainda em março, a coordenadora técnica da Defesa Civil Municipal, a arquiteta Kelly Pereira, informou que a pousada tem uma fundação inapropriada para as ampliações que foram feitas ao longo dos anos. Kelly Pereira disse ainda que o imóvel apresenta baixa qualidade construtiva, tanto no material utilizado na construção da pousada, quanto nos serviços feitos; e o desnível no fundo da estrutura em ruínas seria muito grande.

Na mesma data que a reportagem conversou Kelly, a superintendente da Defesa Civil Municipal, Elitânia Barros, informou que o laudo do órgão foi concluído no dia 26 de fevereiro, um dia após a parte da estrutura abandonada ter desabado. De acordo com o laudo elaborado pela Defesa Civil Municipal, o procedimento de demolição deverá ser custeado pelos devidos proprietários. Segundo apurado pelo **JP**, o método poderá ter despesa superior a R\$ 100 mil.

### **BALANÇA, MAS NÃO CAI**

No dia 10 de julho de 2017, o prédio Santa Maria, mais conhecido como “Balança, mas não cai”, foi desocupado. O edifício fica na Rua 3, do bairro São Francisco, com frente para a Avenida Castelo Branco; e nele cerca de 40 famílias viviam irregularmente. A retirada dos habitantes foi feita numa ação

envolvendo a Defesa Civil Estadual, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Guarda Municipal de São Luís e a Blitz Urbana. Essa teria sido a primeira etapa do cumprimento de uma ordem judicial que determina a demolição do imóvel. Depois da retirada de todos os pertences dos moradores, os principais acessos foram lacrados para que não ocorresse a possibilidade de alguma família retornar. Atualmente, conforme moradores da Rua 3, o “Balança mas não cai” continua desocupado; e estaria servindo apenas como banheiro para guardadores de carros da redondeza.

O prédio já passou por vários processos judiciais. Até ano passado, o caso tratando sobre a demolição da estrutura estava na 1ª Vara de Direitos Difusos e Coletivos. Também no ano passado, a Defesa Civil do Estado tinha alertado para o risco de, a qualquer momento, o prédio desabar. Em uma declaração divulgada pelo engenheiro da Defesa Civil do Maranhão, Clóvis da Silva, ele garantiu que várias medidas e ordens da Justiça já teriam sido emitidas no sentido de o imóvel ser demolido.

O “Balança, mas não cai” seria um prédio de propriedade privada e seus atuais donos não teriam sido identificados. Atualmente, o edifício apresenta marcas da ação do tempo em sua estrutura, como limo, ferrugem e alguns buracos, que podem ser vistas em sua fachada. Esses sinais causam preocupação nas pessoas que trabalham ou transitam nas proximidades do edifício; que, caso desabe,

poderá atingir até os veículos que passam pela Avenida Castelo Branco.

### **ABANDONADO APÓS FALÊNCIA**

As obras do “Balança, mas não cai” foram iniciadas no ano de 1980, pela SL Construções e Incorporações, construtora oriunda de Fortaleza (CE); porém, após a empresa declarar falência, as obras foram abandonadas em 1992. A partir daí, foram iniciados os processos judiciais com a finalidade de dar um destino ao prédio.

GILSON FERREIRA



O prédio "Balança, mas não cai" e a antiga pousada "Momentos" causam medo em quem reside ou trabalha nas proximidades, devido ao risco iminente de desabamento